



A DIREÇÃO UNIFICADA DO SINPEEM É CÚMPLICE DO GOVERNO NA DESTRUÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA

Boletim nº 18 / 22/03/2025

O projeto de precarização e sucateamento das escolas públicas, levado a cabo pelos governos de turno, teve mais um episódio execrável na tarde deste dia 18 de março de 2025. Sob uma chuva torrencial, os trabalhadores da educação reunidos na frente da prefeitura para a realização de sua assembleia foram vilipendiados em mais uma traição histórica cometida pelas burocracias sindicais da COEDUC e pelo reformismo e centrismo dos que se reivindicam oposição, mas que, no frigir dos ovos, atuam como uma grande DIREÇÃO UNIFICADA. Dizemos isto, pois setores ditos de "oposição", que compõem a diretoria, já tinham conhecimento da proposta da COEDUC, de assembleia para 30/04, e não alertaram a categoria, pelo contrário, defenderam outras datas de assembleia sem greve imediata, ou seja, se colocaram no mesmo campo da burocracia, o de adiar a luta, e acabaram colaborando com as manobras dos burocratas.

A categoria já está familiarizada com as manipulações, silenciamentos e distorções impostos pela burocracia, mesmo assim, a postura das direções da COEDUC foi, de certa forma, chocante até para os militantes mais experientes. Já tinham uma proposta pronta e impressa, inclusive com calendário, a revelia do que fosse deliberado em assembleia, o que distorce a ideia de fortalecer os comandos regionais, transformando a nossa luta em um processo interminável de "esquentas", com atos individualizados em todas as 13 DRE's, tendo uma assembleia geral somente no dia 30 de Abril.

Claudio Fonseca dirigiu a assembleia com uma enorme truculência, poucas vezes vista, e foi acompanhado por suas correligionárias, diretoras do SEDIN e do SINESP. Ao retornar ao caminhão após o bate-papo com o prefeito, já anunciou a votação sobre a greve imediata, se aproveitando da dispersão dos manifestantes presentes causada pela chuva torrencial e pela demora em iniciar a assembleia. Após sua questionada vitória nesse processo, passa a apresentar a proposta de atos regionais em detrimento da greve imediata e precisa do reforço das colegas burocratas em defender esse calendário esdrúxulo, que também lançam mão de truculência e artifícios de desmoralização das correntes combativas, no caso a própria UICC, que defendia a greve imediata, considerando já estar atrasada.

As paralisações regionais sem greve, têm um único objetivo para a burocracia sindical, desmobilizar a categoria, descaracterizando a greve como método e desviando a pressão contra Nunes/MDB, para as diretorias de ensino, que não tem nenhum poder, apenas aplicam as medidas ditadas pelo governo. **A classe deve rechaçar essas paralisações regionais, pois são uma ameaça ao método grevista.**

Não se trata aqui de simplesmente fazer uma crítica a uma política equivocada, mas que foi democraticamente escolhida pela categoria, o que cabe aqui é a denúncia de uma TRAIÇÃO HISTÓRICA das direções sindicais, inclusive dos grupos que se reivindicam oposição e que tem cargos no aparato sindical, para com toda a categoria

dos trabalhadores da educação. Diante das manobras descaradas da burocracia para adiar a luta, se prestaram ao papel de defender “estado de greve” bem como outras datas de assembleia sem greve com a justificativa de que ainda era necessário mobilizar as escolas, quando sabemos que já havia disposição desde o início do ano letivo, que nem deveria ter iniciado se tivéssemos uma direção independente que objetivasse fazer o real enfrentamento ao governo. O medo do movimento ganhar radicalidade e sair do seu controle leva ao recrudescimento do autoritarismo destes burocratas, que passam como um verdadeiro trator sobre a democracia operária, silenciando a base. Lançam mão de uma política divisionista, dividindo o movimento pelas 13 regiões e se recusando organizar a luta unitária junto ao conjunto do funcionalismo municipal e estadual, o que levará ao esvaziamento dos atos, para assim ter total controle sobre os trabalhadores.

Estão direcionando a categoria para mais uma derrota acachapante, desmobilizando e despolitizando a categoria, com vistas a se manter no aparato, como seu meio de vida, e blindar os governos a que estão atrelados. As correntes de “oposição” que compõem a direção TINHAM CONHECIMENTO dessa proposta e nada fizeram para denunciar e combater, pois são fiadores dos mesmos governos e patrões que os burocratas, assim como também dirigem seus aparatos sindicais, onde também não querem permitir uma radicalização das lutas. Apresentaram propostas pífias de “preparação” eterna para a greve, com assembleias distantes, dizendo que a categoria precisa ser preparada, e ainda propõem o tal “estado de greve”, uma das políticas símbolo da destruição de outras categorias, como os professores do estado de São Paulo.

Não essas políticas de divisionismo, de sempre “esperar o momento certo”, que contribuem para a destruição de direitos, empregos e salários, são essas políticas que as direções sindicais e políticas, ligadas a Frente Ampla trazem agora para os trabalhadores da educação em São Paulo, o seu resultado já conhecemos, basta analisar as condições de metroviários, trabalhadores da educação do estado de São Paulo, as privatizações que se proliferam como da SABESP.

A LUTA DE CLASSES NÃO RESPEITA OS TEMPOS E PROCESSOS BUROCRÁTICOS, por isso a construção deve ser já e em greve, não trabalhando!

Devemos levantar dentro do SINPEEM e outras organizações de base, oposições classistas que combatam de frente com as políticas derrotistas, coladas aos aparatos da democracia burguesa. Devemos denunciar essa traição das direções sindicais e políticas, construindo um sindicato forte e não esvaziando com políticas desesperadas de desfiliação e/ou fundação de novos sindicatos que irão dividir ainda mais a categoria, e exigindo a democracia operária e a independência de classe como princípios fundamentais para a organização dos trabalhadores contra patrões e quaisquer governos. Portanto, se faz necessário varrer essas burocracias e recuperar nosso sindicato para ser um instrumento da luta de classes.

UNIDADE INDEPENDENTE, CLASSISTA E COMBATIVA



INDEPENDENTES